ISSN: 2674-9270
Volume. 8, n. 2, jul./dez. 2026

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Turismo pedagógico como instrumento promotor da percepção ambiental em uma escola de Santa Maria - RS

Eliane Carine Portela
Universidade de Caxias do Sul
E-mail: elianecarineportela@gmail.com

Fernando Icaro Jorge Cunha
Universidade Federal de Roraima
E-mail: icaro729@gmail.com

Cecília de Campos França
Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: cecilfran@yahoo.com.br

Rosane Maria Lanzer
Universidade de Caxias do Sul
E-mail: rlanzer@ucs.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v8i2.671*

Recebido: *07 Abr. 2025*

Aceito*: 03 Ago. 2026*

Como citar este artigo: PORTELA, Eliane Carine; CUNHA, Fernando Icaro Jorge; FRANÇA, Cecília de Campos; LANZER, Rosane Maria. Turismo pedagógico como instrumento promotor da percepção ambiental em uma escola de Santa Maria-RS. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 8, n. 2, p. 45–65, 2026. DOI: 10.46636/recital.v8i2.671. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/671.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Turismo pedagógico como instrumento promotor da percepção ambiental em uma escola de Santa Maria-RS

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar o potencial dos roteiros turístico-pedagógicos no processo de educação ambiental para a sensibilização dos alunos visitantes nos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Estes espaços evidenciam como o imigrante transformou seu entorno por meio da organização espacial, da sua relação com a natureza e dos elementos que transformaram a paisagem estético-ambiental. A pesquisa tem caráter exploratório e abordagem qualitativa, na modalidade de estudo de caso. Foram utilizados diversos instrumentos de pesquisa, como pesquisa bibliográfica, questionário misto, observação, análise documental e, por fim, avaliação do processo junto aos alunos. As informações analisadas apontaram que o turismo pedagógico desempenha importante função socioeducativa ao contribuir para o aprendizado, aproximando a teoria da prática e despertando para a valorização do patrimônio, seja ele ambiental ou cultural. Percebeu-se também que esta atividade proporciona o desenvolvimento dos sujeitos de forma global ao abordar temas trabalhados durante sua execução de modo a torná-los cidadãos cujos olhares estejam voltados à atuação no mundo de forma responsável.

Palavras-chave: Turismo pedagógico. Patrimônio ambiental. Patrimônio cultural.

Pedagogical tourism as a instrument to promote environmental perception in a school in Santa Maria-RS

ABSTRACT

The present work aimed to verify the potential of tourist-pedagogical itineraries in the environmental education process for the sensitization of visiting students in the municipalities of the Fourth Colony of Italian Immigration. These spaces show how immigrants transformed their surroundings through spatial organization, their relationship with nature, and the elements that transformed the aesthetic-environmental landscape. The research is exploratory with a qualitative approach in the case study modality. Various research instruments were used, such as bibliographic research, mixed questionnaires, observation, document analysis, and, finally, evaluation of the process with the students. The analyzed information indicated that pedagogical tourism plays an important socio-educational role by contributing to learning, bringing theory and practice closer together, and awakening an appreciation for heritage, whether environmental or cultural. It was also noticed that this activity provides the global development of individuals by addressing various themes worked on during its execution in a way that enables them to become citizens focused on acting responsibly in the world.

Keywords: Pedagogical tourism. Environmental heritage. Cultural heritage.

INTRODUÇÃO

Verificamos, no mundo moderno, que muito tem sido perdido em biodiversidade e relíquias históricas, patrimônios esses responsáveis pela construção identitária das mais distintas formas de cultura. Os bens naturais estão à mercê do que conhecemos por desenvolvimento e progresso. Porém, de qual desenvolvimento estamos falando? E que futuro esse progresso nos reserva?

Colocamos em jogo as heranças culturais de civilizações inteiras, a biodiversidade do planeta e a vida na terra como conhecemos. Para Bauman (2015, p. 36-37), "[...] nosso mundo do começo do século XXI não é favorável a uma coexistência pacífica, e muito menos a solidariedade humana e a cooperação amigável". A forma como exploramos, aniquilamos, extinguimos bens culturais ou ambientais e despejamos os mais diferentes tipos de resíduos no meio ambiente é resultado da visão mecanicista, baseada em padrões lineares, segundo a qual só teria valor o que fosse possível quantificar e mensurar. Por séculos elegemos o ser humano como ser superior aos demais seres vivos. Herdamos dos antepassados um modo de vida voltado para o consumo: "do berço ao túmulo, somos educados e treinados a tratar as lojas como farmácias repletas de remédios para curar ou pelo menos mitigar todas as doenças e aflições de nossas vidas particulares e de nossas vidas em comum" (Bauman, 2015, p. 66-67).

Diante dos problemas relacionados ao meio ambiente natural, que se revelam uma ameaça à vida humana, a questão ambiental se impõe para a sociedade industrial. Da mesma forma, o patrimônio histórico-cultural vem sofrendo com o avanço da modernidade, sendo a sua presença muitas vezes considerada conflitante com o cenário urbano. Em um sentido geral e biológico, os problemas ambientais podem ser compreendidos como consequência do desequilíbrio entre a possibilidade de adaptação ao meio biótico e abiótico das mais diferentes espécies.

> Uma lista maior, porém, não exaustiva, dos principais problemas ambientais, ou indicadores da atual crise ambiental, poderia conter: a devastação das matas; contaminação da água; contaminação de costas e mares; sobre-exploração de mantos aquíferos; erosão dos solos; desertificação; perda da diversidade biológica; destruição da camada de ozônio e aquecimento global do planeta; superpopulação e a pobreza (Borinelli, 2011, p. 67).

Por outro lado, percebemos uma crescente preocupação com os patrimônios ambientais e histórico-culturais, que necessitam ser preservados para a presente e para as futuras gerações. O alerta para a necessidade de preservá-los surgiu de modo tímido, mas foi se avolumando com o tempo e tomando espaço em debates e discussões nas salas de aulas e fora delas. Para Boff (2016, p. 24):

> [...] está nascendo um outro tipo de percepção da realidade, com novos valores, novos sonhos, nova forma de organizar os conhecimentos, novo tipo de relação social, nova forma de dialogar com a natureza, novo modo de experimentar a Última Realidade e nova maneira de entender o ser humano no conjunto dos seres.

Essa nova percepção inclui a alteração de uma visão fragmentada do mundo para uma visão de mundo como um todo/conjunto, na qual suas partes são relacionáveis e conectadas entre si. A Terra passa a ser analisada como um organismo vivo que se equilibra, adapta-se e

evolui, devendo nela conviver respeitosamente as mais diferentes "tribos".[1] A partir de então, nós, seres humanos, não somos mais vistos como superiores aos demais, e sim como parte de uma engrenagem muito maior.

Entre outras ações eficientes, necessárias e articuladas voltadas para a busca de solução ou redução de problemas ambientais e a conservação da identidade cultural, a educação é vista como uma alternativa de grande efeito, no processo de construção de criticidade ética para minimizar o abismo existente entre a apropriação da natureza, a degradação ambiental e o esquecimento da memória local. Um dos grandes desafios do processo educacional, nesse sentido, é a evolução no modo de pensar, de perceber o meio, de sensibilização diante de um sistema capitalista explorador, desumano e decadente, que precisa urgentemente ser superado em todas as dimensões sócio-política e econômica com a construção coletiva de novas formas de agir com os outros e com o patrimônio, seja ele ambiental ou histórico-cultural. Vale deixar claro que a educação não tem poder de reorganizar este sistema decadente sozinha, pois a educação é um elemento das sociedades e tem sua ação limitada, embora tenha muita importância e efetividade. Por isso que os educadores e professores precisam ter engajamento político além de sua atuação educacional, em instituições sociais.

Para Cortella (2014, p. 69), no capítulo "Geração do agora e cotidiano reconfigurado", uma das causas da dificuldade no processo de ensino deve-se ao fato de que "[...] boa parte dos nossos alunos é do século XXI; nós professores, somos do século XX, e os métodos são do século XIX". São três séculos que coexistem e travam batalhas diárias dentro das escolas. Nesse contexto, o modelo educacional vigente segue linhas tradicionais, baseado em material didático, aulas expositivas e avaliações, o que tem produzido como resultado cidadãos não comprometidos com os problemas ambientais e as causas sociais, nem com a memória social.

Importante lembrar aqui que é vital questionarmos as práxis educativas e pôr em relevo as ideologias que subjazem em cada uma delas para deixar a mostra as intenções, os efeitos e consequências de cada uma delas para a vida em sociedade.

Os conceitos científicos são importantes para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, pois promovem níveis mais elevados de consciência quando comparados aos espontâneos, o que fortalece a importância da aprendizagem no desenvolvimento do aluno. No entanto, "hoje, pelas mudanças cada vez mais velozes no nosso dia a dia, nas quais a nossa memória se torna fugaz e a nossa história se torna rápida, é preciso buscar outro jeito de construir a Educação" (Cortella, 2014, p. 17) para que ela possa, além de promover a capacidade de apropriação do conhecimento acumulado, contribuir para a formação do ser humano corresponsável.

> [...] a formação de sujeitos escolares em uma perspectiva crítica e transformadora requer o investimento na elaboração e na efetivação de abordagens teórico-metodológicas que propiciem a construção de concepções de mundo que se contraponham as concepções de que o sujeito é neutro; de que o conhecimento é transmitido do professor ao aluno numa via de mão única; de que a ciência e seu ensino são balizados por critérios positivistas, entre outras concepções fragmentadas de mundo (Loureiro; Torres, 2014, p. 15).

Dentro desse contexto, a educação ambiental (EA) altera a educação como conhecemos, constituindo-se não como uma prática pedagógica em que são transmitidos

[1] Para Maffesoli (2000, p. 21), tribo é um conceito que "[...] pode ser composto por uma pluralidade de elementos, mas tem sempre uma ambiência específica que os torna solidários uns com os outros".

conhecimentos sobre ecologia, mas como uma forma de ampliar a sensibilidade dos alunos e torná-los conhecedores e responsáveis pela preservação do patrimônio ambiental e cultural. O trabalho na área, portanto, possui como um dos objetivos orientar os alunos para uma reflexão crítica, de modo que eles possam desenvolver comportamentos coerentes com este novo modo de conceber a relação entre meio ambiente e os demais elementos que dele participam, estreitamente articulados e, assim, contribuir com ações sustentáveis. No entanto, não se deve reduzir a atuação da EA somente a abordagens naturalistas, pois, mais do que preservar o meio ambiente e sua diversidade, ela deve transpassar perspectivas que envolvam temas éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais.

Pautado nessa perspectiva investigativa, o problema desta pesquisa foi estruturado na seguinte questão: é possível qualificar e explorar roteiros turístico-pedagógicos na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana para alunos do Ensino Fundamental enquanto uma ferramenta de sensibilização ambiental, valorização do patrimônio propiciando conhecimentos articulados e contextualizados nas dimensões sócio-político-econômicos?

A Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na região central do Rio Grande do Sul, é um berço cultural, pois um número considerável de imigrantes italianos fixou residência na região. Eles trouxeram na bagagem, além de incertezas, uma vasta cultura, que abrange a gastronomia, as formas de plantio, a arquitetura, as danças, as músicas, entre outros elementos.

A Quarta Colônia de Imigração Italiana se desenvolveu em meio a uma vasta região montanhosa, cercada de mata nativa, de muitas cachoeiras e de rios. Embora hoje sejam cidades constituídas, modernizadas, sua riqueza natural segue preservada, e os municípios que a integram utilizam-se dessa riqueza como atrativo turístico.

O objetivo deste estudo foi verificar o potencial dos roteiros turístico-pedagógicos nos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana no processo de educação ambiental para a sensibilização de alunos do Ensino Fundamental e construção de consciência social crítica.

A utilização de roteiros guiados busca, assim, além de experiências ao ar livre, tornar os espaços um caminho para a educação ambiental e para a valorização patrimonial. Destaca-se que o enfoque principal deste trabalho é a EA como ferramenta para a sensibilização de jovens estudantes em relação à preservação do patrimônio ambiental.

Os roteiros turístico-pedagógicos podem, portanto, tornar-se aliados no processo de educação formal. Muito além da sociabilização e da descontração, essa estratégia deve transportar o conhecimento da sala de aula para a realidade atual, facilitando o processo de aprendizagem e a transmissão de conhecimento. Estudar as formas pelas quais os alunos interagem com o meio que os cerca e a sua relevância no processo de aprendizagem e formação de um cidadão corresponsável faz-se necessário para que os roteiros turístico-pedagógicos possam, cada vez mais, fazer parte das práticas de ensino no plano curricular.

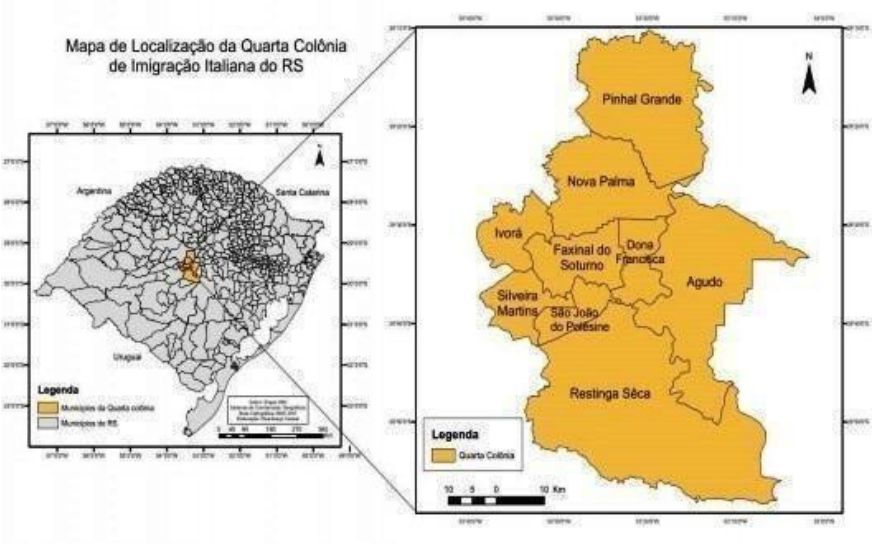
Por ser uma atividade relativamente nova, o turismo pedagógico geralmente é tratado como segmento de mercado e não como uma prática educativa. Nesse sentido, este trabalho torna-se relevante por possibilitar verificar se a utilização de roteiros turístico-pedagógicos como uma importante ferramenta articuladora do lazer e da educação é capaz de contribuir para o processo de formação de valores ambientais, sociais e culturais do ser humano, resultando em uma efetiva mudança de relacionamento do ser humano com o meio.

METODOLOGIA

De acordo com a problemática apresentada, frente ao objetivo proposto de verificar o potencial dos roteiros turístico-pedagógicos, aplicando-os nos municípios da Quarta Colônia (Figura 1) de Imigração Italiana, no processo de educação ambiental com vista à sensibilização de alunos do Ensino Fundamental e a necessidade de valoração do patrimônio presente na região, esta pesquisa deve ser considerada de caráter exploratória, ao passo que pretende: "[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

A forma de abordagem será qualitativa, porque esta reconhece a relação entre o mundo real e o indivíduo, de forma que a representação numérica não é sua preocupação, mas sim "[...] analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano" (Marconi; Lakatos, 2011, p. 269), examinando informações detalhadas que incluem atitudes, hábitos, comportamento e tendências. Sob essa égide, o desenvolvimento desta pesquisa fez uso de diferentes instrumentos de pesquisa, como pesquisa bibliográfica, observação e análise documental, reunindo informações que pudessem subsidiar o estudo de caso e, por fim, foi feita avaliação do processo junto aos alunos.

Figura 1 – Mapa de localização geográfica da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana (RS, Brasil).



Fonte: Recuperado de Colônias Italianas no RS (2018).

O governo Imperial brasileiro decidiu trazer imigrantes italianos no século XIX com o discurso de "povoar" áreas da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Dizia-se na época que esta região apresentava muitos espaços vazios. No entanto, o que se via por lá eram várias etnias indígenas que foram invisibilizadas nas políticas em curso, sendo que a representação destas populações era depreciativa e lhes eram negadas a humanidade. Além da questão do povoamento, a intenção era de aumentar a produção alimentícia para abastecimento das cidades da região. A Serra Gaúcha era um ponto estratégico já que se localiza próxima da capital. Em 1874 foram demarcadas as Colônias Conde D'Eu (Garibaldi) e Dona Isabel (Bento Gonçalves). Já em 1875 imigraram para o Brasil 84 mil italianos que se instalaram no Rio Grande do Sul oriundos de Lombardia, Veneto e Tirol, assim se iniciando o primeiro ciclo imigratório. Estes imigrantes vinham com passagens transoceânicas pagas pelo governo

brasileiro e quando chegavam em solo nacional ficavam por meses instalados em barracões devendo prestar serviços na abertura de estradas. Depois deste período, recebiam do governo republicano um pedaço de terra, sementes e os equipamentos necessários para se dedicarem às atividades de agricultura (Museu Etnográfico da Colônia Maciel, UFPEL).

Como explicitado acima, as Colônias surgem em razão de uma política de incentivo à imigração europeia para o Brasil em decorrência de um projeto nacional de branqueamento da população local e de forte preconceito contra os povos indígenas e os negros trazidos para trabalharem em condições de escravidão. Estes imigrantes africanos não foram assim considerados e com a abolição da escravatura foram postos nas ruas, em "liberdade", mas sob o olhar repressor e controlador do Estado sem qualquer direito ou apoio governamental. Portanto, a origem das Colônias se articula com questões políticas, sociais e econômicas.

O município de Silveira Martins, como mencionado, é considerado o berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana, pois foi o primeiro local onde os imigrantes se instalaram. Em sua área estão várias comunidades que correspondem ao início da colonização italiana. O local apresenta parte da vegetação remanescente da Mata Atlântica, o que o torna propício para a prática do ecoturismo, além de abrigar relíquias do patrimônio histórico-arquitetônico deixado pelos imigrantes.

No município de São João do Polêsine, emancipado em 20 de março de 1992 e com população de 2.649 habitantes (IBGE, 2022), encontra-se o Distrito de Vale Vêneto, considerado o mais turístico devido ao Festival Internacional de Música, ao Festival Gastronômico e à Festa Corpus Christi.

Ainda que o destaque seja o berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana, não se pode deixar de citar o Distrito de Arroio Grande, pertencente ao município de Santa Maria (cuja população total é de 271.735 habitantes (IBGE, 2022). Considerado o Portal, como já mencionado, o local abriga algumas famílias de descendentes de italianos, destacando-se como atividades econômicas uma cantina que serve comida típica e algumas fábricas de facas.

ESTRUTURAÇÃO DO ROTEIRO TURÍSTICO PEDAGÓGICO

A programação do roteiro foi adaptada (Portela, 2014). Como relatado anteriormente, por se tratar de um roteiro voltado a alunos do Ensino Fundamental, evitou-se uma programação que ultrapassasse oito horas de duração, limitando a abrangência aos municípios de Silveira Martins e o distrito de Vale Vêneto (São João do Polêsine).

O percurso do roteiro turístico-pedagógico incluiu os seguintes locais: Fábrica de Facas Coqueiro (Santa Maria); Estrada do Imigrante (RS-804), Propriedade da Família Moro, Monumento ao Imigrante, Igreja Santo Antônio de Pádua e Estrada Silveira/Vale Vêneto (Silveira Martins); Museu da Imigração Italiana Eduardo Marcuzzo (MIEM), Riacho Vizzoto e área de pastagem que fica na Propriedade da Família Vizzoto (Distrito de Vale Vêneto - São João do Polêsine). Salienta-se que o roteiro, bem como o instrumento de avaliação tem seu enfoque nas questões que se referem ao meio ambiente e à herança cultural presente na região (Quadro 1).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pão dos Pobres Santo Antônio, localizada em Santa Maria (RS), foi selecionada para o estudo por realizar, há mais de dez anos, o *Seminário de Educação Ambiental: da Teoria à Prática*. O evento é organizado e apresentado pelas turmas do 9º ano (anos finais do ensino fundamental), tendo como espectadores os alunos do 8º ano e escolas convidadas da rede municipal.

Quadro 1 – Atividades e conteúdos educacionais do Roteiro Turístico Pedagógico da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO	CONTEÚDOS ABORDADOS
1. Fábrica de Facas Coqueiro	Santa Maria	- Composição química - Processo industrial - Revolução Industrial - Destinação dos resíduos
2. Estrada do Imigrante (RS-804)	Santa Maria	- A colonização na formação do Rio Grande do Sul
3 - Propriedade da Família Moro	Silveira Martins	- Êxodo rural
4. Monumento ao Imigrante	Silveira Martins	- Espaços abertos para convivência coletiva
5. Igreja Santo Antônio de Pádua	Silveira Martins	- Processo de construção das cidades - Respeito às diferenças religiosas, políticas e de gênero
6. Estrada Silveira Martins/Vale Vêneto	Silveira Martins	- Ecossistemas
7. Museu da Imigração Italiana Eduardo Marcuzzo	Distrito de Vale Vêneto (São João do Polêsine)	- Valorização do patrimônio e espaços que o abrigam
8. Riacho Vizzoto	Distrito de Vale Vêneto (São João do Polêsine)	- Recurso hídrico
9. Área de pastagem, Família Vizzoto	Distrito de Vale Vêneto (São João do Polêsine)	- Processos coletivos - Perspectiva de futuro

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A escola é considerada um marco na história da cidade, pois iniciou suas atividades em 15 de agosto de 1931, idealizada pelo Senhor Carlos Martins e pela Senhora Alaydes Peixoto, como um tributo de gratidão a Santo Antônio. Até o final do ano de 2006, ela era uma instituição filantrópica e, a partir da Lei Municipal nº 5.030, de 6 de setembro de 2007, passou a integrar a rede municipal de ensino. A escola oferece Ensino Fundamental regular, dividido em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano).

Para a atividade do roteiro turístico-pedagógico, os alunos foram divididos em duas turmas, com as quais o roteiro foi executado em datas diferentes (Quadro 2). Os grupos foram acompanhados pela professora responsável pela disciplina de Geografia, um monitor, um guia cadastrado no Ministério do Turismo – CADASTUR, previamente instruído para fornecer determinadas informações e enfoques durante o percurso, e pela pesquisadora, que acompanhou como observadora e elaborou um relatório contendo informações pertinentes, como duração da visita, tempo de deslocamento entre os pontos e envolvimento dos alunos.

Destaca-se ainda que a utilização de roteiro turístico-pedagógico guiado se caracterizou como estudo de caso, pois buscou compreender a importância da atividade turística enquanto um complemento ao ensino formal, possibilitando a sensibilização e a tomada de consciência dos alunos quanto aos problemas ambientais e à valorização do patrimônio histórico-cultural, promovendo, assim, de maneira lúdica, a educação ambiental. Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”, enquadrando-se no enfoque holístico, que busca examinar a natureza global da programação durante a execução do roteiro.

Foi aplicado pela professora um instrumento de avaliação, previamente elaborado pela pesquisadora, em formato de questionário, com o objetivo de identificar o modo de ver

o patrimônio, tanto ambiental quanto cultural, dos participantes. A professora em nenhum momento interveio nas respostas.

A participação da pesquisadora no *Seminário* (Quadro 2) e nas demais atividades que se seguiram foi somente como espectadora, tendo como mediadora a professora da disciplina de Geografia, em todas as demais atividades. Um material impresso e informativo foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa para servir de suporte à realização do roteiro por outras escolas.

Quadro 2 – Cronograma de atividades desenvolvidas com oitavo e nono ano da EMEF Pão dos Pobres Santo Antônio.

TURMA	ATIVIDADE	DATA
8º e 9º ano	*X Seminário de Educação Ambiental: da Teoria à Prática*	20 a 23/06/2017
9º ano	Atividade artística (meio ambiente em que vive)	12/07/2017
	Roteiro turístico-pedagógico	14/07/2017
	Aplicação do instrumento de avaliação	16/07/2017
8º ano	Atividade artística (meio ambiente em que vive)	09/08/2017
	Roteiro turístico-pedagógico	05/10/2017
	Aplicação do instrumento de avaliação – questionário	10/10/2017
Professora	Aplicação do questionário misto[2]	25/10/2017

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Vale ressaltar que a pesquisadora principal participou presencialmente da visita de turismo pedagógico realizada em 2017. Esse acompanhamento *in loco* permitiu a observação direta dos fenômenos investigados e a vivência do contexto estudado. Dessa forma, mesmo com o intervalo temporal até a condução do estudo de caso em 2022, os registros do diário de campo e a experiência prática adquirida durante a atividade serviram como base essencial para qualificar a análise dos dados e atenuar os impactos da defasagem temporal das informações estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ROTEIRO TURÍSTICO-PEDAGÓGICO EM SANTA MARIA E NA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA

Atividades a campo permitem o contato direto do aluno com o ambiente, possibilitando que este se envolva e interaja em situações reais (Viveiro; Diniz, 2009). O Roteiro Turístico-Pedagógico faz do local, do espaço visitado material didático do processo ensino-aprendizado e requer trabalho multidisciplinar dada a complexidade da realidade estudada. Por exemplo, ao estudarmos a história de imigração italiana vimos que a política de imigração promovida pelo governo republicano brasileiro contemplou e favoreceu os europeus em detrimento dos povos indígenas e da população africana que já estava no Brasil com prestação contínua de contribuições para o desenvolvimento econômico do país. No entanto, o preconceito governamental, em relação a estas populações, mobilizou o projeto de imigração com vistas ao embranquecimento populacional visto como um ganho e melhoria das condições do povo. Além disso, a prioridade era para agricultores já que o plano de governo era de intensificar a produção de alimentos que possibilitasse a manutenção das cidades. E foi neste quadro nacional que as Colônias Italianas se formaram no sul do país.

[2] O questionário contemplava várias questões que solicitavam respostas: livres; de completar palavras pré-selecionadas, de verdadeiro e falso, uma de múltipla escolha e uma questão para desenhar.

Os imigrantes concentrados em determinadas regiões ficavam estimulados a reproduzir saberes e hábitos de seus países e cultura de origem, o que trouxe maior diversidade para a cultura nacional. Estes conhecimentos articulados, traz elementos importantes que demonstram a estreiteza entre ações sócio-política-econômicas que, muitas vezes, podem parecer fragmentadas, mas na verdade subjazem aos movimentos de transformação local e regional.

O Roteiro turístico-pedagógico possibilita ainda maior autonomia dos alunos para assumirem novas responsabilidades, o que pode levá-los a ter reveladas novas capacidades por se envolver em situações desconhecidas até então, ter ampliado seu campo investigativo, as descobertas podem ser múltiplas já que participa da realidade local, sem recortes antecipados, sendo estes necessários, mas feitos a partir de escolhas junto aos professores, posteriormente com objetivo de análise. Além disso, as relações cotidianas assumem novas feições, pois a maneira como a convivência se configura é bem diferente do cotidiano da sala de aula.

As informações que se seguem referem-se à execução do roteiro turístico-pedagógico realizado por 46 alunos matriculados no 9º ano da EMEF Pão dos Pobres Santo Antônio no dia 14 de julho de 2017 e por 42 alunos matriculados no 8º ano no dia 05 de outubro de 2018. A pesquisadora participou como observadora, com o objetivo de averiguar o envolvimento dos alunos através de seus questionamentos e dos comentários levantados, bem como controlar o tempo em cada atrativo.

As atividades tiveram início às 7h30min com embarque dos alunos em frente à escola, munidos de documento original. Em nenhuma das datas houve atrasos ou falta do documento – o que inviabilizaria a participação do aluno, visto que os deslocamentos incluíam a saída do município de origem. Embarcaram também a professora responsável, um monitor e o guia, cadastrado no Ministério do Turismo e previamente informado sobre o roteiro e os enfoques de cada atrativo. Cabe relembrar a participação de dois alunos com deficiência visual em estágios distintos, dos quais um precisou de acompanhamento do monitor da escola durante todo o percurso. Esta situação pôs em relevo a importância de as instituições educacionais terem ações constantes de reivindicação de condições para atender a todos os alunos que nela ingressam.

PRIMEIRA PARADA: FACAS COQUEIRO

A visita teve início às 8h e teve duração total de 1h05min.

As facas Coqueiro parecem ganhar vida através das mãos de quem as fabrica, em processo manual, da matéria-prima ao produto final. A motivação maior da visita deve-se ao entendimento dos processos produtivos, dos elementos que compõem o aço (carbono, manganês, fósforo, cromo, enxofre, níquel, entre outros), principal matéria-prima da empresa, e da destinação dos resíduos. Nesse sentido, temas como Revolução Industrial, processos físico-químicos, destinação de resíduos, poluição sonora e cuidados com Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foram abordados pela professora, pelo guia de turismo e pelo representante da fábrica que acompanhou o grupo durante toda a visita.

Os alunos demonstraram interesse através de questionamentos que incluíam: de onde vem o aço que a empresa utiliza? Quantos funcionários participam do processo de confecção do artefato? Quantas facas são fabricadas por mês? Quem é o principal cliente? Para onde as facas são enviadas? Para onde são enviados os resíduos resultantes da fabricação? Todas elas foram respondidas pelo representante da empresa, o que desvelou um processo encadeado

de ações de produção que implica recebimento de matéria-prima, produção dos utensílios, comercialização e descarte de resíduos.

Por incluir dois alunos com deficiência visual, foi permitido tocar os objetos, desde que sob supervisão. Todos puderam perceber que, ao mudar os ambientes, de acordo com os estágios de confecção do artefato, mudavam os cheiros, os métodos de segurança e os resíduos descartados.

SEGUNDA PARADA: ESTRADA DO IMIGRANTE

Esta parada foi realizada às 09h10min e nela foram gastos em média 18 min. Ninguém desceu do veículo. Neste momento, foi abordado pelo guia e pela professora a história da imigração italiana e a colonização no Rio Grande do Sul, em específico na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Também foram realizados alguns comentários sobre descendência, um ou outro aluno manifestando-se por se considerar descendente de italianos, alguns de alemães. Esta identificação foi interessante, colocando-os ainda mais próximos da realidade vivenciada e dos conhecimentos construídos durante a visita.

TERCEIRA PARADA: MOINHO MOVIDO À RODA D'ÁGUA

A visita iniciou às 09h30min e durou uma hora.

Uma vez que o moinho fica na propriedade da família Moro, foi realizada uma breve análise da fachada da residência da família, tradicional da arquitetura italiana, seguida de explicações sobre como funciona e para que serve o moinho movido à roda d'água. Os alunos também puderam vê-lo em plena atividade.

No local, foram abordados temas como a importância da manutenção das tradições, os motivos e as consequências do êxodo rural e a contribuição social e as consequências ao meio ambiente de latifúndios/minifúndios. Os alunos se encantaram com o funcionamento da roda d'água, o que provocou a disputa por fotos individuais, mas também procuraram saber há quanto tempo a família residia ali, qual era sua principal fonte de renda e quem era considerado o chefe da família. Os dois alunos com deficiência visual acompanharam todo o percurso ouvindo, tocando o que lhes era permitido e sentindo os cheiros, como o do milho junto ao moinho ou da umidade de um porão no subsolo, onde ficam armazenadas as pipas de carvalho.

QUARTA PARADA: MONUMENTO AO IMIGRANTE

A quarta parada foi realizada às 10h45min e durou 20 minutos.

O Monumento ao Imigrante foi inaugurado em comemoração aos 100 anos da chegada dos primeiros imigrantes italianos ao local. O espaço aberto é repleto de elementos significativos que foram explicados pelo guia e que estão diretamente relacionados aos imigrantes: as bandeiras dos municípios que fazem parte da Quarta Colônia de Imigração Italiana; as quatro colunas brancas, que representam as quatro colônias; a Cruz, que representa a fé; a imagem esculpida, que, além de também representar a fé, representa o respeito aos mais velhos; e a roda, que representa o modo de agricultura e elementos culturais trazidos à região pelos imigrantes.

Durante a parada, coube ressaltar a importância de áreas e espaços abertos para convivência coletiva, tão importantes para o estreitamento de vínculos e relações entre os membros da comunidade, bem como para a manutenção desta. Esta experiência possibilita discussões, posteriormente, sobre o grande tempo e atenção dispensados nas realidades virtuais, tão nefastas para as relações cotidianas. Um breve piquenique possibilitou a partilha

de lanches trazidos de casa. Ao final, foi recolhido todo o lixo, inclusive o que já se encontrava no entorno do Monumento e que havia sido deixado por outros visitantes.

QUINTA PARADA: SILVEIRA MARTINS

A chegada ao centro da cidade de Silveira Martins se deu às 11h16min e a permanência nele durou 15 minutos.

O local abriga algumas das edificações antigas do município, mas o que se sobressaiu e mais chamou atenção dos alunos, que dela tiraram inúmeras fotos, foi a igreja de Santo Antônio de Pádua, em específico a sua torre cilíndrica em estilo românico-bizantino, o que a consagrou como única na América Latina. Na visita interna à construção, os participantes puderam observar os afrescos, método utilizado por pintores na região central durante o ano de 1950. O silêncio prevaleceu durante boa parte dos 15 minutos que o grupo permaneceu ali, salvo por alguns questionamentos sobre a escolha do santo, o pedido de subida na torre, comentários sobre religião e descrença. Para alguns, esta foi a primeira vez que entravam em uma igreja. Muitos destes questionamentos podem ser retomados para conversas e discussões mais aprofundadas que envolvam disciplinas de Filosofia, Geografia, Química, História, Sociologia, Artes dentre outras.

Durante a parada, foi ressaltada a importância do respeito às diferenças, sejam elas religiosas, étnicas, de gênero ou sexuais.

SEXTA PARADA: ESTRADA QUE LIGA SILVEIRA MARTINS A VALE VÊNETO

A chegada ao local se deu às 11h48min e a parada levou cerca de 15 minutos.

Em meio aos fragmentos de Mata Atlântica existentes no local, foram abordadas questões pertinentes à situação desse ecossistema brasileiro, que se estende ao longo de toda a nossa costa e se constitui em um *hotspot*, conceito instituído por Norman Myers, em 1988, e que serve para caracterizar as florestas tropicais, onde há níveis elevados de endemismo de plantas e níveis graves de perda de habitat. Especificamente em relação ao ecossistema gaúcho, destacou-se como este tem despertado grande preocupação quanto aos riscos do seu desaparecimento. No local também se falou do papel da vegetação de encostas, dos processos que acentuam a erosão e as consequências desta. Aqui os questionamentos voltam-se para a fonte de água que estava ali e o barranco que havia desabado logo acima, surgindo a curiosidade sobre quais eram as providências a serem tomadas para evitar o deslizamento de terras e se era competência do governo ou dos locais interferir sobre isso.

Às 12h20min foi iniciado o almoço, que durou cerca de uma hora e incluía risoto, salada, pão e um chocolate de sobremesa.

SÉTIMA PARADA: MUSEU DO IMIGRANTE EDUARDO MARCUZZO

Iniciamos a visita ao museu às 13h30min e permanecemos nele por 1h05min.

Recentemente inaugurado e muito bem-organizado, o museu reúne objetos arrecadados através de doações em iniciativa do pároco do distrito, Pe. Eduardo Marcuzzo. Hoje os utensílios, móveis e fotografias são presença viva do patrimônio e do legado de um povo que buscava melhores condições de vida em terras longínquas. Este deixou verdadeiras relíquias que hoje não são mais utilizadas no dia a dia. Por isso, muitos alunos apresentavam dúvidas sobre a finalidade dos objetos, riam e faziam piadas. Pode-se entender, a partir disso, que o passar do tempo e o desenvolvimento tecnológico faz com que pessoas e objetos se adaptem à realidade.

OITAVA PARADA: RIACHO VIZZOTO

Esta parada, de 20 minutos, foi iniciada às 14h40min com uma caminhada de 330m, em meio a fragmentos da Mata Atlântica, até onde se encontra o riacho Vizzoto (Figura 2). Chegando a este, foi abordada a questão da água, sugerindo-se um repensar sobre os cuidados que se deve ter com ela, seja a que abastece todas as casas, a que fica no lago ou no córrego, seja aquela que vem engarrafada. Foi destacado que distintas espécies vivem em locais como estes, inclusive algumas que não podem ser vistas a olho nu, por isso, apesar de a água em ambientes naturais aparentemente estar "limpa" e ser inodora, pode representar um risco à saúde humana se consumida.

O local despertou questionamentos sobre como recuperar áreas degradadas e quais são os custos para tornar limpa uma área poluída, como ocorreu com o Rio Sena, em Paris, estratégia tomada como possibilidade para a recuperação de um dos rios mais poluídos do Brasil, o Tietê.

Figura 2 – Alunos em visita ao riacho Vizzoto.



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

NONA PARADA: ÁREA DE PASTAGEM NA PROPRIEDADE DA FAMÍLIA VIZZOTO

A caminhada encerrou-se nas áreas de pastagens da propriedade da família Vizzoto, as quais estão cercadas por fragmentos remanescentes da Mata Atlântica. Este foi um momento propício ao descanso, a um piquenique coletivo e a uma atividade lúdica. Neste ponto, o último do roteiro, procurou-se trabalhar a coletividade, pois, atualmente, vive-se cada vez mais em meio a uma sociedade individualista, que busca alternativas solitárias de sobrevivência e que se desencanta e aliena frente às perspectivas de futuro. Dessa maneira, é necessário incentivar os processos coletivos de organização, de maneira que todos possam exercer alguma forma de poder, o respeito à vida, a solidariedade, a justiça social e a garantia de qualidade de vida.

Como atividade lúdica, foi realizada a dinâmica "Teia da vida" (Capra, 1982; 1996) a fim de se trabalhar conceitos básicos de Ecologia, demonstrando a interdependência entre os diversos elementos que compõem os ecossistemas, retomar questões já estudadas, treinar habilidades, desenvolver o raciocínio lógico e promover a compreensão de que tudo se encontra, interligado, mesmo que não o pareça.

A professora representou o sol, ficando no centro do grande círculo formado pelos alunos, que receberam uma tarjeta com nome de alguns elementos do ecossistema (ar, água, solo, planta, animal, homem, árvore, rio, etc.). Foi entregue à professora um rolo de barbante cuja ponta ela deveria segurar, enquanto o restante do rolo era passado a um integrante. A partir disso, seguiu-se a lógica da cadeia alimentar, e cada aluno, ao receber o rolo, deveria segurar um pedaço dele e então enviá-lo ao próximo, formando uma grande teia. Os sistemas naturais reagem de inúmeras formas para neutralizar os impactos que lhe são impostos. Para alcançar o equilíbrio, eles acabam buscando novos arranjos.

Depois que todos estivessem interligados por meio do barbante, foi solicitado para que algum determinado elemento do ecossistema soltasse seu pedaço de barbante. Os demais sentiram o barbante afrouxar. Então, foi solicitado para que outro elemento se sentasse ao chão, sem soltar o barbante, e os demais sentiram o barbante esticar novamente. Assim ocorreu sucessivamente. A partir disso, tem-se a compreensão de que o desaparecimento ou a diminuição de elementos que compõem o ecossistema pode provocar desequilíbrios, que acabam afetando todo o ecossistema.

O retorno à escola deu-se às 17h, após terem sido percorridos cerca de 75 km (14 km em estrada de chão e 61 por estradas asfaltadas).

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PÓS-ROTEIRO TURÍSTICO-PEDAGÓGICO

Após a execução do roteiro turístico-pedagógico, que contemplou os municípios de Santa Maria, Silveira Martins e São João do Polêsine, foi aplicado aos alunos, pela professora, o instrumento de avaliação da atividade previamente elaborado pela pesquisadora. Nele, nove pontos contemplavam o roteiro realizado, cinco enfocavam o meio ambiente (relativos à fábrica de facas, ao Monumento ao Imigrante, à estrada que liga Silveira Martins e Vale Vêneto, ao riacho Vizzoto e à área de pastagens) e quatro com enfoque no patrimônio histórico-cultural (relativos à Estrada do Imigrante, ao moinho movido à roda d'água, a Silveira Martins e ao Museu Italiano Eduardo Marcuzzo).

O instrumento de avaliação contemplou dez questões, sendo seis de preenchimento livre, uma de completar com palavras pré-selecionadas, uma de verdadeiro ou falso, uma de assinar alternativas e uma questão artística, em que se solicitava um desenho. Não houve preocupação em analisar exatidão ortográfica/gramatical, perfis psicológicos dos alunos ou aspectos como motricidade, noção do espaço, medida de inteligência ou traços relatados nos desenhos. O foco foi, portanto, no conteúdo associado à sequência didática e na forma como o mesmo foi explicitado.

Na primeira questão, foi solicitado que o aluno descrevesse três pontos visitados durante o roteiro turístico pedagógico que considerasse os mais importantes, e na décima e última questão, foi solicitado que desenhassem o que consideraram mais importante. Ambos os enunciados abordavam a mesma ideia sob duas formas diferentes de representação, a escrita e o desenho. A opção por essa estrutura se deu pelo fato de que perguntas que são similares no início e no fim de um questionário podem detectar uma mudança de opinião ou fazer o participante pensar em maior profundidade (Veal, 2011).

O comparativo entre as respostas escritas na primeira questão e as representadas em forma de desenho na décima questão demonstra que os três locais mais citados nessas questões não foram os mesmos (Figura 3). Na primeira questão, os pontos mais mencionados foram o Museu da Imigração Italiana Eduardo Marcuzzo (20%), o Moinho movido à roda d'água (18%) e o Riacho Vizzoto (17%); já na décima questão, os locais mais desenhados foram

o Monumento ao Imigrante (21%), o Moinho movido à roda d'água (também 21%) e as áreas de pastagens (17%).

No entanto, no caso de a última questão ser considerada uma extensão da primeira, poderia ser acrescentado um quarto item à lista de três já existentes, o que reconfigura o resultado (Figura 3). A média entre escrita e desenho aponta a menção ao moinho em 19,5% das respostas, sendo, portanto, o local considerado mais importante para estes alunos. Mecanismos como este, quando em plena atividade, são capazes de gerar energia e mover maquinários na produção de farinha de milho e na moagem da cana para a fabricação de cachaça. Comumente utilizadas nas propriedades rurais, as rodas d'água entraram em desuso e foram sendo substituídas por bombas elétricas ou movidas a motor de combustão. Por isso, hoje poucas são realmente utilizadas para o trabalho, motivo pelo qual muitas são apenas réplicas que servem de adorno. O contato com itens como este serve para ressaltar que aprender de forma dinâmica e divertida com o convívio de acervos históricos culturais, além de lazer, pode proporcionar aquisição de conhecimento (Raykil; Raykil, 2005, p. 8-9).

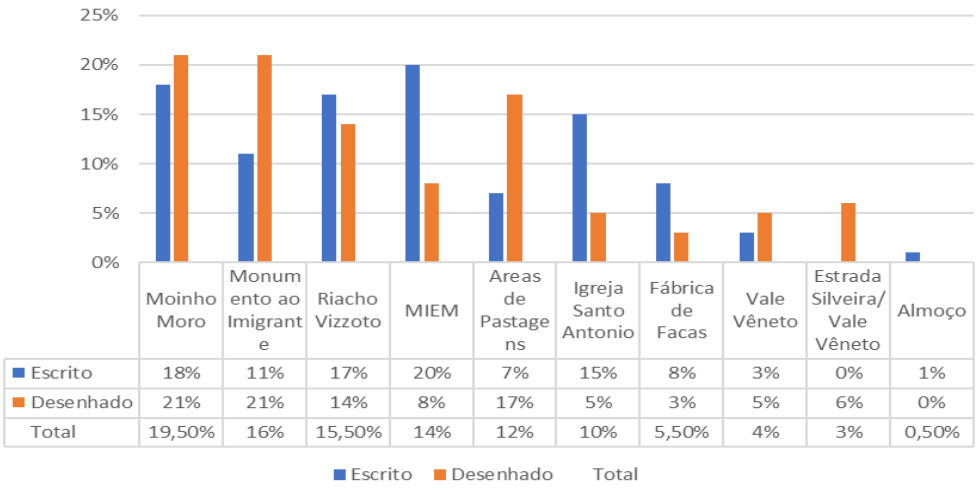
Espaços como a propriedade da família Moro são importantes, pois nela a roda d'água não traz apenas o testemunho e a tradição de uma identidade cultural ainda ativa, mas um ponto de convergência para se discutir o êxodo de espaços rurais e o quanto isso interfere na perda das tradições. O local também instiga a reflexão sobre utilização de energias renováveis.

O segundo ponto considerado por alguns alunos mais importante foi o Monumento ao Imigrante, sendo mencionado, na média entre escrita e desenho, em 16% das respostas (Figura 3). Além de apresentar vários elementos simbólicos de cunho cultural, o local também se mostrou um espaço de convivência. Espaços como este, que permitem o convívio com o outro, são capazes de promover a transformação da realidade. Castro e Pelicioni (*in* Hsien, 2010), em texto que aborda os fundamentos históricos e epistemológicos da questão ambiental, apontam a necessária conexão entre questões sociais e ambientais, pois os modos de evolução e de existência da sociedade apresentam ligação direta na forma como a sociedade utiliza os recursos, ocupa os espaços, preservando ou degradando seus lugares de memória (Gastal, 2002).

O terceiro ponto a se destacar da média de destaque dos alunos é o riacho Vizzoto, presente em 15,5% das respostas (Figura 3). O local serviu à abordagem da questão da água, pois tanto o riacho como rios em geral significam muito mais do que um acidente geográfico ou limites naturais. Além disso, há em torno deles toda uma representação significativa dos elementos que os compõem e que são essenciais à vida. A água é um bem que deveria estar sempre disponível, não deveria ser contaminada e nem ter sua quantidade reduzida; no entanto, a apropriação por parte de alguns pode, muitas vezes, reduzir, limitar ou impedir sua disponibilidade (Carvalho, 2012). Esta discussão se tornou essencial a partir de projetos que visam privatizar a água, o que condenaria milhões de pessoas às dificuldades de existência ou mesmo à morte, pois só quem terá acesso à água é quem puder pagar por ela. Há que se ter claro, que como bem natural deve ser acessível a todas as pessoas, animais, vegetais sem qualquer restrição. Este conhecimento pode ser alicerce de reivindicações coletivas e resistência popular de qualquer ação que restrinja o acesso da água. Este bem natural, a água potável, abundante no Brasil, está sendo comprometida em grande porcentagem pelo modo de agricultura extensiva que além de utilizar 80% de água doce, com a utilização de agrotóxicos, ou defensivos agrícolas, como querem denominar alguns, existe um índice de envenenamento dos aquíferos, solo e ar, comprometendo a vida de todos nós.

Também foram lembrados, em uma porcentagem menor, o Museu Italiano Eduardo Marcuzzo, as áreas de pastagens, a Igreja Santo Antônio, a fábrica de facas, Vale Vêneto, a estrada que liga Silveira Martins a Vale Vêneto e até mesmo o almoço.

Figura 3 – O que os alunos consideraram mais importante no roteiro turístico-pedagógico.



	Moinho Moro	Monumento ao Imigrante	Riacho Vizzoto	MIEM	Areas de Pastagens	Igreja Santo Antonio	Fábrica de Facas	Vale Vêneto	Estrada Silveira/ Vale Vêneto	Almoço
Escrito	18%	11%	17%	20%	7%	15%	8%	3%	0%	1%
Desenhado	21%	21%	14%	8%	17%	5%	3%	5%	6%	0%
Total	19,50%	16%	15,50%	14%	12%	10%	5,50%	4%	3%	0,50%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

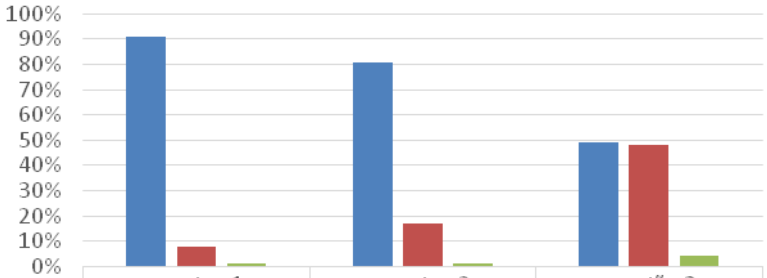
Na segunda questão, o enunciado solicitava a marcação de “V” para frases consideradas verdadeiras e “F” para frases consideradas falsas (Figura 4). Sua finalidade era perceber se os alunos compreenderam a formação histórica da região.

Para a primeira afirmava, “Chegaram à Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, imigrantes oriundos principalmente da Itália, Alemanha e hoje ainda podemos constatar sua herança cultural”, 91% dos alunos acertaram, considerando a afirmativa correta, 8% consideraram-na falsa e 1% não respondeu.

Para a segunda afirmativa, "Città Bianca foi o primeiro nome dado ao município de São João do Polêsine”, 81% dos alunos consideraram a afirmativa falsa, relembrando a informação de que chegaram à região um total de 1.600 pessoas, que instalaram barracas confeccionadas de lençois brancos no local que hoje corresponde ao Monumento ao Imigrante, na localidade de Val de Buia. Assim, o local que foi conhecido como “Città Bianca” (cidade branca), em razão dos lençois brancos utilizados nas primeiras instalações. Um total de 17% consideraram a afirmativa verdadeira, o que é errado, pois São João do Polêsine é município limítrofe de Silveira Martins, e 1% não respondeu.

Para a terceira afirmativa, “Os colonizadores chegaram na região central por volta de 1874”, 49% alunos acertaram a questão considerando-a afirmação falsa e 48% alunos a consideraram verdadeira. Os primeiros registros da chegada de imigrantes à região foram em 1877 no que hoje pertence ao Município de Silveira Martins. Os 3% restantes não responderam à questão, evidenciando como gera dúvida quanto à resposta a inserção de datas (neste caso, o ano). É evidente a confusão que se forma até mesmo dos adultos, tentando-se gravá-las quando, na verdade, o importante é compreender a ordem e o motivo pelo qual os fatos ocorreram, tendo em mente a sequência lógica do que aconteceu e como se formou a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Figura 4 – Questão 2: Marque “V” ou “F”.



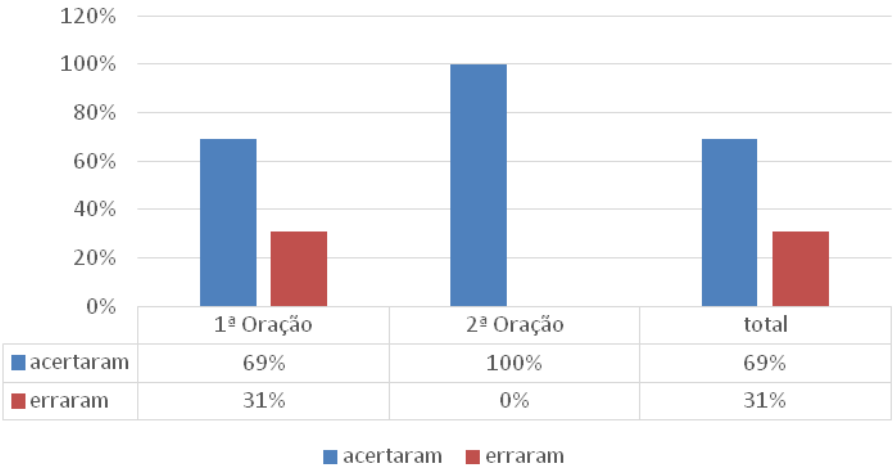
	questao 1	questao 2	questão 3
acerto	91%	81%	49%
erro	8%	17%	48%
não responderam	1%	1%	4%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na terceira questão, foi solicitado aos alunos que utilizassem as palavras “erosão”, “solo”, “rural” e “vegetação” “para completar a seguinte frase: “As encostas visitadas durante o passeio, apresentam _____ que servem como proteção e prevenção da _____. Esta, oriunda, em muitos casos da ocupação _____, que retira a cobertura vegetal deixando o _____ exposto”.

Conforme a figura 5 a seguir, 31% dos alunos erraram a primeira oração ao inverterem a posição das palavras “vegetação” e “erosão”. Todos acertaram a colocação das palavras na segunda oração. Por fim, 69% deles acertaram completamente a colocação das palavras na questão.

Figura 5 – Questão 3: Complete a frase.



	1ª Oração	2ª Oração	total
acertaram	69%	100%	69%
erraram	31%	0%	31%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Embora a maioria tenha acertado todas as respostas, observa-se um menor entendimento da relação entre os termos “vegetação” e “erosão”, isto é, a importância da vegetação como meio de evitar a erosão.

Trabalhar neste sentido a realidade local, segundo Orr (1992 *in* Capra 2006), torna-se importante por quatro motivos: requer a combinação entre intelecto e experiência, pois o

conhecimento torna-se tangível e direto quando aplicado a lugares e problemas específicos; estudar o local evita o problema da ”superespecialização”, não sendo tão necessários currículos extensos, mas sim a diversidade do pensamento, tornando os laboratórios lugares de diversidades e complexidades, capazes de misturar as funções sociais e naturais; compreender a definição de habitar e residir – o habitante vive em relação íntima com o local, agregam às suas marcas, seja este um espaço rural ou urbanos (são, em suma, os alicerces da comunidade – talvez nisso se encaixe até os bairristas), enquanto quem reside é um ocupante temporário, que não finca raízes, investe e conhece pouco sobre o local; e, enfim, por transmitir um senso de responsabilidade com o habitat.

O turismo pedagógico eleva-se para além de uma segmentação de mercado quando entrelaça a atividade turística ao trabalho pedagógico participativo, estimulando sujeitos críticos e atuantes a comungarem objetivos em comum, a transformarem realidades. Mais do que proporcionar lazer e entretenimento, encontramos seu real objetivo ao estabelecer relações entre o conteúdo programático disciplinar com o mundo além da sala de aula de forma dinâmica e lúdica. Promove o conhecimento do local com suas riquezas e dificuldades o que lhes oferece condições de pensar em modos de superar as dificuldades locais do meio ambiente, do patrimônio cultural e se organizarem coletivamente para reivindicação junto ao poder público no sentido de preservação dos locais e de suas riquezas. Afinal, o meio ambiente, seu patrimônio cultural e sua riqueza é bem de todos e não pode ser lesado tão pouco privatizado. Caso contrário, a propriedade quando privatizada tira da população a possibilidade de usufruir de bens essenciais como a água, a terra e os espaços que por natureza são coletivos e públicos. E por fim, ao desenvolver nos alunos a consciência coletiva e crítica os sensibiliza para os riscos e a perversidade de políticas que se sustentam na privatização de instituições e empresas públicas fornecedoras de energia, água, saneamento básica e mesmo as que extraem minérios e que têm causados catástrofes em diversos pontos do território brasileiro, como as mineradoras privatizadas Samarco e Vale do Rio Doce, pois visam o lucro acima do bem estar social coletivo.

O turismo pedagógico dinamiza as atividades pedagógicas e contribui na construção de um olhar diferenciado diante dos espaços e das comunidades visitadas, pois possibilita aproximação, escuta, descoberta de outros modos de viver, pensar e fazer escolhas para as atividades cotidianas. Outra questão importante é o conhecimento de outros modos de pensar a vida, valores, relações, hábitos culturais que são elementos enriquecedores das referências humanas. Esta experiência possibilita a valorização das riquezas locais, bem como, o desenvolvimento de pertencimento a espaços, histórias e identificações que estão na base da valorização do local, da cultura, dos bens naturais, culturais e de si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a verificar o potencial dos roteiros turístico-pedagógicos nos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul a partir da observação do processo de sensibilização ambiental e cultural dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pão dos Pobres Santo Antônio de Santa Maria (RS).

Os resultados observados demonstram que a escola é o ambiente que, dentro das suas limitações, fornece subsídio para que o aluno acesse informações com o apoio pedagógico necessário. A escola em questão, como boa parte das escolas públicas do Brasil, carece de equipamentos e de verba realmente direcionada à melhoria do ensino no Brasil. Esta carência

pode ser minimizada com a organização coletiva de reivindicação junto ao Poder público no sentido de cumprir sua parte prevista constitucionalmente no sentido de dar subsídio econômico, de pessoal e de formação para que os professores possam desenvolver seu trabalho com excelência. Cabe aqui uma ressalva: para a organização do *Seminário de Educação Ambiental: da teoria à prática*, coordenado pelos professores, estes fornecem suporte e subsídios para que os alunos busquem informações teóricas e as liguem com a prática. A necessidade sentida pelos professores coordenadores de elaborar um evento apresentado por alunos para outros alunos com enfoque na temática ambiental, relacionando assuntos diversos entre si, representa uma das iniciativas que trazem luz à forma de pensar a educação e os problemas sociais.

A percepção dos alunos sobre a dominação do ser humano sobre o meio ambiente no entorno de onde vivem revelou que, além da evidente ação humana sobre a natureza, devem ser considerados elementos da própria dimensão do ambiente em que estão inseridas, bem como os efeitos para a população destas intervenções. A vida social e seu bem estar não pode ser posto em vulnerabilidade em nome de economia alguma, pois a economia existe para que as pessoas possam ter mais dignidade em suas vidas e não para enriquecer uns e outros enquanto a maioria padece. As expressões retratadas artisticamente no instrumento metodológico do desenho possibilitaram a exteriorização e a articulação destes conhecimentos, pois os alunos, dessa forma, puderam retratar suas verdadeiras e autênticas opiniões e suas concepções sobre as dinâmicas reais do meio ambiente visitado.

O processo de organização da pré-viagem e das experiências proporcionadas durante a execução do roteiro ocorreu de forma conjunta com os temas anteriormente abordados em sala de aula, inclusive durante o *Seminário*. Nesse momento, é importante a exposição do professor enquanto sujeito de sua prática pedagógica, percebendo o papel que desempenha na trama no caminho que leva ao conhecimento.

Uma diferenciação importante é entre o turismo cultural e o turismo pedagógico realizada por Andriolo e Faustino (1997, p.165) em que o primeiro seria o “resultado da exploração do elemento herança e do patrimônio cultural” com fins lucrativos e o segundo é o contrário disto, porque os serviços prestados à escola não tem fins lucrativos, mas tão somente visa conciliar a experiência turística aos objetivos educacionais previstos e planejados pela escola e seus professores, realizando integração do currículo escolar com a realidade. Esta experiência pode despertar o encantamento do aluno pelo seu lugar no mundo e, por consequência, o respeito, a curiosidade e a admiração pelos ambientes externos a si, além de impulsioná-los à busca por descobertas sobre si mesmo e sobre seu entorno. O planejamento de roteiros pedagógicos é elaborado e planejado pela escola e seu grupo de professores. Precisa ser bem planejado e contar com o apoio de muitos sujeitos sociais, principalmente o setor público local em nome de mais qualidade educacional para suas crianças, jovens e adultos.

Retomando as questões avaliativas deste estudo, pode se afirmar a viabilidade técnica, operacional e educativa da utilização de roteiros turístico-pedagógicos na Quarta Colônia de Imigração Italiana, enquanto elemento potencial para o desenvolvimento de conhecimento crítico e articulado, uma vez que se conseguiu abordar diferentes temas e ligá-los com a teoria.

Sugestões de temas para futuras pesquisas apresentam-se relacionados também ao ambiente/à cultura/à educação. Sugere-se a elaboração de roteiros turístico-pedagógicos a serem realizados em Santa Maria e em outros municípios da região, além de se pensar em um turismo pedagógico adaptado às necessidades observadas na realidade ambiental dos estudantes. Independentemente do destino escolhido, o turismo pedagógico apresenta-se

como ferramenta eficaz para agregar conhecimentos aos estudantes, facilitar o processo de aprendizado e permitir ao aluno adquirir conhecimentos de forma direta, por meio do contato com a realidade, possibilitando vivenciar na prática com a teoria. É fundamental que este que seja desenvolvido como ação interdisciplinar a fim de abarcar assuntos de natureza científica, social, econômica e política, pois as ações que interferiram no desenho e dinâmica do local visitado tiveram origem nestas searas de interesses e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, Arley; FAUSTINO, Evandro. Educação, Turismo e cultura: a experiência de estudantes paulistas em Urussanga. *In*: RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 164-178.

BAUMAN, Zygmunt. **A riqueza de todos beneficia a todos nós?** Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BOFF, Leonardo. **A Terra na palma da mão**: uma nova visão do planeta e da humanidade. Petrópolis: Vozes, 2016.

BORINELLI, Benilson. Problemas ambientais e os limites da política ambiental. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 63-68, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/8292/9110. Acesso em: 07 ago. 2026.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução: Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação: Problemáticas Transversais).

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

COLÔNIAS ITALIANAS NO RS. **Família Baldissera**. 30 mar. 2018. Disponível em: http://familiabaldissera.blogspot.com/2017/10/colonias-italianas-no-rs.html. Acesso em: 07 ago. 2026.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza 1**: guia de atividades para pais e educadores. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

CORTELLA, Mario Sergio. Geração do agora e do cotidiano reconfigurado. *In*: CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. p. 69-77.

GASTAL, Susana. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. *In*: GASTAL, Susana; BENI, Mário Carlos; GIOVANNI, Antonio Castro (org.). **Turismo**: investigação crítica. São Paulo: Contexto, 2002. p. 69-81.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HSIEN, E. Hospitalidade e sustentabilidade. *In*: PHILIPP JUNIOR, Arlindo; RUSCHMANN, Doris Van de Meene (org.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama. Acesso em: 5 ago. 2026.

LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana (org.). **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político, a tribalização do mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MUSEU ETNOGRÁFICO DA COLÔNIA MACIEL. **Imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, [s. d.]. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/museumaciel/imigracao-italiana-no-rio-grande-do-sul/. Acesso em: 07 ago. 2026.

MYERS, Norman. Tropical deforestation and climatic change. **Environmental Conservation**, v. 15, n. 4, p. 293-298, 1988. DOI: https://doi.org/10.1017/S0376892900029775.

PORTELA, Eliane Carine. **Educação ambiental e turismo**: diálogo para a elaboração de roteiros turísticos pedagógicos na Quarta Colônia de Imigração Italiana – RS. 2014. 126 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

RAYKIL, Eladyr Boaventura; RAYKIL, Cristiano. Turismo pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. **Revista Global Tourism**, v. 2, n. 2, nov. 2005. Disponível em: https://periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo. Acesso em: 07 ago. 2026.

SPONCHIADO, Breno Antonio. **Imigração & Quarta Colônia**: Nova Palma e Pe. Luizinho. Nova Palma: Paróquia Santíssima Trindade; Santa Maria: UFSM, 1996.

VEAL, Anthony J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. Tradução: Gleice Guerra e Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011. (Série Turismo).

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009. Disponível em: http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf. Acesso em: 07 ago. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.